



Sociedade das Ciências Antigas

AS ALMAS E AS ESFERAS CELESTES

Definição de **ÉTER**: Meio elástico hipotético em que se propagam as ondas Eletromagnéticas, e cuja existência contradiz os resultados de inúmeras experiências físicas, não sendo por isso aceita sua existência pela ciência. É composto pela parte mais sutil do elemento fogo.

Definição de **ÉTÉREO**: Relativo a natureza do ÉTER, ou seja, sublime, puro, elevado, celeste, celestial.

Os fenômenos terrestres e os fenômenos celestes obedecem às mesmas leis.

O movimento natural dos corpos sublunares é um movimento retilíneo acelerado. Ao contrário, o movimento espontâneo dos corpos celestes é um movimento circular uniforme.

Existem portanto, dois mecanismos distintos: a mecânica celeste sujeita ao princípio da circularidade do movimento dos astros e a mecânica terrestre fundamentada sobre a retilinearidade do movimento local. Ambas teorias estão fundamentadas nas descobertas de Kepler e o plano inclinado de Galileu.

A dualidade da mecânica celeste e da mecânica terrestre corresponde a oposição substancial entre o mundo celeste e o mundo sublunar, isto é, entre a parte do mundo compreendida na concavidade da órbita da Lua e a parte do mundo que se estende da órbita da Lua até os mundos superiores.

Os corpos sublunares são formados pela mistura, em proporções variáveis, dos quatro elementos: terra, água, ar e fogo. As misturas dos corpos sublunares estão sujeitas a transformações de toda espécie: geração, mutação e destruição. Os corpos situados acima da Lua, formados pelo fogo puro, ou mesmo de uma quintessência ou éter; ao contrário, não estão sujeitos a nenhuma transformação.

Como na substância de cada um destes corpos não há mistura de elementos diversos, a não ser o elemento fogo, não havendo razão para alterações ou mudanças, portanto eles permanecem imutáveis e incorruptíveis. O que torna os corpos celestes de natureza eterna.

Abaixo da Lua, nada existe que não seja mortal e perecível, com exceção das almas dadas à raça humana. Acima da Lua tudo é eterno.

Em essência toda alma é imortal, sendo imortal tudo aquilo que está sempre em movimento. Sendo assim, toda alma que é aprisionada numa existência de penalidade dentro do cone de sombras, não possui movimento e isto pode levá-la a sua extinção.

Todo corpo que é movido por um impulso exterior é desprovido de alma. Todo corpo que tira de dentro de si, seu próprio movimento possui uma alma. As almas evoluídas, as racionais e as serenas tem um movimento em torno de um eixo interior, semelhante ao movimento de uma esfera, enquanto que as almas novas, as desequilibradas ou as irracionais tem um movimento desordenado. Este movimento, mais as ondas coloridas dos sentimentos e dos pensamentos dão origem a Aura.

A alma é constituída da mesma substância que os astros, o éter, animada de um movimento circular perpétuo, ao contrário dos elementos terrestres que se movem retilineamente. O movimento circular, assegurado da imortalidade, é próprio da alma porque é próprio do éter. Sendo as almas da mesma essência que os astros, seu desejo inconsciente é o de voltar a eles, daqui a vontade pelas coisas do alto, pelas coisas divinas.

As almas e os astros têm no éter um parentesco comum, que se pode deduzir da semelhança de seus movimentos. Este é o princípio que impulsiona as almas durante os Equinócios e os Solstícios.

A subida e a descida das almas do céu para o mundo sublunar e vice-versa se faz através das portas do céu. Estas são os dois pólos opostos pelos quais a Via Láctea corta o zodíaco e que são igualmente os dois pontos extremos que limitam o curso do sol: o Trópico de Inverno sob o signo de Capricórnio e o Trópico de verão sob o signo de Câncer. Pela porta de Câncer, Fundo do Céu, chamada "Porta dos Homens", se faz o descenso das almas sobre a terra; pela porta de Capricórnio, Meio do Céu, chamada "Porta dos Deuses", se faz o retorno das almas ao plano divino.

Atraída pelo ciclo reencarnatório, a alma, desce pelo Trópico de Câncer para a constelação de Leão. Entre Câncer e Leão ela bebe da Taça do Esquecimento. Corre ao longo do Zodíaco até as esferas planetárias inferiores. De cada uma das órbitas planetárias ela empresta uma vestimenta etérea e as faculdades correspondentes, tanto positivas como negativas para atender as experiências da próxima encarnação.

Como vimos acima, a órbita da Lua marca o limite entre o mundo celeste e o mundo sublunar, entre o mundo da eternidade e o mundo das provações. Assim, entre a terra e a órbita da Lua, estendem-se na atmosfera três zonas sucessivas:

o **AR**, região onde se formam e sopram os ventos;

a **ÁGUA**, região das chuvas, do granizo e da neve;

o **FOGO**, parte superior do ar inflamado pelos raios do sol.

Estas três zonas atmosféricas constituem para a alma insuficientemente purificada um verdadeiro purgatório; assim, a alma para ter acesso as regiões celestes deverá ser purificada pelo elemento **AR**, pela **ÁGUA** e pelo **FOGO**.

E é nesta região que ficam os 4 rios:

Aqueronte: designa o ar agitado pelo vento.

Estige : designa a chuva e a neve.

Tártaro e Piriflegeton: designa as zonas do fogo.

É na confluência destes 4 rios que surge um quinto, o rio Letes, no qual as almas se banham em seus vapores, tanto na descida como na subida e é aqui que surge o esquecimento tanto das vidas passadas como das experiências que deverá ter nesta encarnação.

Como vimos acima, a alma tem sua origem no éter, mesma substância da qual são formados os planetas, mas a medida que elas descem nas camadas mais densas da natureza elas são governadas pelo elemento ar, e como o elemento ar contém o bem e o mal, a alma esta sob sob os influxos da ira que domina a natureza.

Sobre a criação da alma do homem, Jacob Böehme diz: "O corpo humano é o livro do ser de todos os seres, pois Deus insuflou no homem o ar que lhe deu vida, como a verdadeira vida racional da Palavra do poder divino; insuflou nele, do mágico mundo: fogo ou centro da natureza, a verdadeira alma: fogo da criatura; insuflou nele o mundo luz ou o reino do poder de Deus, e insuflou nele, sem o espírito do mundo, a alma ar. Assim, a plena Palavra falada insuflou-se na plena natureza humana com o tempo e a eternidade. A alma do homem está no centro da cruz onde é gerado o Verbo Eterno, compreendida pelo espírito de Deus. Ali, o espírito compreendeu os três princípios e os trouxe para um corpo."

A formação trina da alma, segue os três princípios da manifestação divina: O primeiro, conforme a natureza eterna, com a propriedade do fogo. O segundo, conforme a propriedade da luz eterna ou luz divina, e o terceiro, conforme a propriedade do mundo exterior.

A alma tem em sua essência o intenso e incessante desejo da luz divina ou seja, a virtude espiritual com o fim de manter e preservar sua vida de fogo.

A alma se nutre com alimento espiritual, de acordo com seu temperamento, é a maneira que tem de acender seu próprio fogo, cujo combustível deve ser seu próprio temperamento ou alguma substância que lhe advenha de Deus. A alma é dirigida e governada de acordo com o que a nutrir. Se ela se evade de seu próprio temperamento para as coisas divinas, ela se nutre da substância celestial; então, a alma obtém uma vontade divina e obriga o corpo a fazer aquilo que não faria, de acordo com sua natural inclinação ou temperamento. Neste estado, não é o temperamento que governa a alma, mas sim a alma que exerce domínio sobre o corpo exterior.

Quando a alma trava uma luta com o temperamento para ver quem exerce o maior domínio, a pessoa sente-se perturbada e se atormenta porque não consegue abrir, com seus desejos, as virtudes que possui em seu interior, lamenta-se e teme que Deus a tenha abandonado a sua própria sorte.

Sobre este ponto Jacob Böehme afirma: "Percorri um longo e doloroso caminho antes de receber a "nobre grinalda". Foi, então, quando aprendi que Deus não reside no coração exterior, carnal, mas no centro da alma, no "Si Mesmo", em seu próprio princípio. Percebi, então, pela primeira vez, em meu espírito interior, que foi o próprio Deus que me atraiu para Ele, pelo desejo, o que eu não fora capaz de compreender antes, porque imaginava que o bem desejo procedia de mim e que Deus estava muito distante de nós, os homens. Escrevo este fato como um exemplo e uma advertência para que não se desesperem se o Criador tardar em chegar".

FIM